



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
***Campus Recife* – Diretoria de Ensino**  
**Departamento Acadêmico de Cursos Superiores**  
**Curso de Licenciatura em Geografia**

JHON ROGER SANTANA LOPES

**EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE – CAMPUS RECIFE**

Recife – PE  
2023



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
***Campus Recife* – Diretoria de Ensino**  
**Departamento Acadêmico de Cursos Superiores**  
**Curso de Licenciatura em Geografia**

JHON ROGER SANTANA LOPES

**EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE – CAMPUS RECIFE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Recife, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.a M.e Fernanda Guarany  
Mendonça Leite  
Co-orientadora: Prof.a M.e Clezia Aquino  
Braga

Recife – PE  
2023

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Danielle Castro da Silva CRB4/1457

L864e

2023 Lopes, Jhon Roger Santana

Efeitos da pandemia sobre o estágio supervisionado da licenciatura em geografia do IFPE – Campus Recife. / Jhon Roger Santana Lopes. --- Recife: O autor, 2023.  
56f. il. Color.

Trabalho de Conclusão (Curso Superior Tecnológico em Licenciatura em Geografia) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

Inclui Referências e Apêndices.

Orientadora: Profa. Me. Fernanda Guarany Mendonça Leite

Coorientadora: Profa. Me. Clezia Aquino Braga

- \* Estágio curricular supervisionado. 2. Identidade docente. 3. Prática profissional. 4. Pandemia na educação. I. Título. II. Leite, Fernanda Guarany Mendonça (Orientadora); Braga, Clezia Aquino (Coorientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

JHON ROGER SANTANA LOPES

**EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE – CAMPUS RECIFE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e **APROVADO** em 4 de agosto de 2023 pela Banca Examinadora:

---

Fernanda Guarany Mendonça Leite (IFPE/CGEO) – Orientadora  
Mestra em Educação – UFPE

---

Clézia Aquino de Braga (IFPE/CGEO) – Coorientadora  
Mestra em Geografia – UFPE

---

Éder Geovani da Paz Oliveira  
(Rede Privada de Ensino/PE) – Examinador Externo  
Mestre em Desenvolvimento Regional – UEPB

---

Edlamar Oliveira dos Santos (IFPE/CGEO) – Examinadora Interna  
Doutora em Educação – UFPE

Recife – PE  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, José Rogério Lopes de Moura e Solange Dias de Santana, por sempre acreditarem em mim e me dar forças e incentivo para não desistir e seguir em frente, obrigado por todo o cuidado e carinho. Sem vocês eu não conseguiria.

A minha querida irmã Letícia Rose de Santana Lopes, por sempre ficar do meu lado e acreditar no meu potencial para conquistar os meus objetivos tanto na graduação quanto nos demais espaços do convívio social, obrigado por ser a minha companheira, conselheira e amiga tão maravilhosa.

A minha querida melhor amiga Nerylle Bianka da Silva, por ter se mantido fielmente ao meu lado desde que entrou na minha vida e não me deixando desistir, desacreditar, abater ou abdicar de qualquer que fosse o desafio imposto pela vida ou pela graduação, obrigado por ser tão acolhedora, empática, carinhosa e compreensiva com os momentos difíceis.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE - campus Recife, especialmente a minha Orientadora, Fernanda Guarany Mendonça Leite e Co-orientadora, Clezia Aquino Braga.

Aos meus queridos amigos, Caio, Maria Vitória, Laís, Nathalia, Jhowan, Cleidinaldo, Elton, Vinícius e todos os outros que no decorrer do curso fizeram os momentos serem mais leves e engraçados, sempre terei carinho por todos.

Em especial agradeço à minha querida amiga Geyza Matos Santana da Silva, que segundo os professores formamos a “dupla inseparável”, esteve comigo desde o início da graduação até os últimos momentos, com muitas brigas, risos, estímulos e muito companheirismo, sempre me lembrarei de você como alguém especial.

## RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é analisar as expectativas e realidades dos licenciandos do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE - Campus Recife no desenvolvimento das atividades de estágio ao longo do período pandêmico, e como objetivos específicos da pesquisa, discutir as suas expectativas em relação às atividades de estágio, refletir sobre as suas concepções em relação às atividades de estágio na sua identidade docente, levantar os desafios circunstanciais no período da pandemia nos componentes de estágio curricular supervisionado de maneira remota e Analisar e interpretar o Projeto Político do Curso sobre as concepções do estágio curricular supervisionado. A pesquisa foi do tipo qualitativa exploratória, direcionada aos estudantes das turmas do curso que ingressaram nos semestres 2018.1 e 2019.1, já que foram estas que vivenciaram o momento do estágio curricular supervisionado de maneira remoto em algum momento ou totalmente, a coleta de dados foi realizada com uso de dois instrumentos, questionário e análise documental. Os questionários foram aplicados com os estudantes pré-selecionados e a análise documental foi feita pelo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE - Campus Recife. A pesquisa teve o intuito de responder quais aspectos influenciam na dinâmica que envolve o estágio curricular supervisionado. Encontra-se em seus resultados, a análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE - Campus Recife, onde se apresentou especialmente no que se diz respeito ao Estágio Curricular Supervisionado, e os questionários aplicados na pesquisa com os estudantes da licenciatura em Geografia do IFPE - Campus Recife.

**Palavras-chave:** estágio curricular supervisionado; identidade docente; prática profissional; pandemia na educação.

## **ABSTRACT**

The general objective of this work is to analyze the expectations and realities of undergraduate students of the Degree in Geography of IFPE - Campus Recife in the development of internship activities throughout the pandemic period, and as specific objectives of the research, to discuss their expectations in relation to the internship activities, to reflect on their conceptions in relation to the internship activities in their teaching identity, to raise the circumstantial challenges in the period of the pandemic in the components of remotely supervised curricular internship and to analyze and interpret the Pedagogical Project of the Course on the conceptions of the supervised curricular internship. The research was of the exploratory qualitative type, directed to the students of the classes of the course that entered the semesters 2018.1 and 2019.1, since they were the ones who experienced the moment of the curricular internship supervised remotely at some point or totally, the data collection was carried out with the use of two instruments, questionnaire and documentary analysis. The questionnaires were applied with the pre-selected students and the documentary analysis was made by the Pedagogical Project of the Degree Course in Geography of IFPE - Campus Recife. The research aimed to answer which aspects influence the dynamics that involve the supervised curricular internship. It is found in its results, the documental analysis of the Pedagogical Project of the Degree Course in Geography of IFPE - Campus Recife, where it was presented especially with regard to the Supervised Curricular Internship, and the questionnaires applied in the research with the students of the degree in Geography of IFPE - Campus Recife.

**Keywords:** supervised curricular internship; teacher identity; professional practice; pandemic in education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	9
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO CONCEITUAL</b>	13
2.1 O Estágio Curricular Supervisionado	13
2.2 A identidade docente enquanto prática profissional	15
2.4 A Pandemia de Covid-19 na educação	18
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b>	24
3.1 Sujeitos pesquisados	25
3.2 Procedimento de coleta e análise dos dados	25
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	29
4.1 Análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE - Campus Recife	29
4.2 Os questionários aplicados	33
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	49
<b>REFERÊNCIAS</b>	51
Apêndice A - Questionário	55

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD	Ensino a Distância
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PPC	Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
TIC	Tecnologias da informação e comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## 1 INTRODUÇÃO

No dia 11 de Março de 2020, durante uma entrevista coletiva, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou que “COVID-19” seria o nome oficial da doença respiratória provocada pela infecção pelo novo coronavírus. Doença essa que logo tornou-se uma pandemia, sendo assim foi necessário adotar medidas preventivas de segurança, como o isolamento e o distanciamento social no mundo todo, no intuito de barrar a proliferação do vírus entre as pessoas.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) a vida passou por mudanças de mobilidade, isolamento e diversos outros aspectos, não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias, na educação houve uma adaptação às necessidades que nos foram impostas. O ensino presencial deu lugar às atividades remotas, que são diferentes de Ensino a Distância (EAD), o ensino remoto foi uma medida emergencial autorizada pelo Ministério da Educação com intuito de cumprir o cronograma presencial com as aulas online. Enquanto que a EAD é um modelo realizado de forma planejada com parte ou totalidade do curso ministrado a distância, com apoio de tutores, recursos audiovisuais e tecnologias.

O ministro de estado da educação, no uso de suas atribuições legais, resolveu de acordo com o Art. 1º da portaria N° 544, de 16 de junho de 2020, dispor sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19:

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino.

Com essas mudanças no cenário da educação, a tecnologia foi usada como ferramenta para informação e comunicação, sendo através desses canais tecnológicos de informação e comunicação que foi possível interagir com os orientadores, supervisores e com os alunos.

Essas tecnologias foram importantes para reunir, distribuir e compartilhar informações. Da mesma forma que empresas e corporações se adequaram ao

modelo de interação online, o ensino também inseriu em sua plataforma tal modelo, trazendo para o sistema de Ensino à Distância e remoto o que anteriormente era presencial. Diante desse entendimento da centralidade das tecnologias, ao retornar à escola e ao Estágio Obrigatório, agora em um meio virtual, nos deparamos com diversas situações que geram emoções, sentimentos e sensações diferentes.

Outro sentimento, dessa vez positivo, despertado com o retorno do Estágio e que gerou impacto como estagiários, foi perceber e poder testemunhar o esforço do corpo docente das instituições escolares em meio a todas as dificuldades para continuarem a dar as aulas procurando mitigar os problemas encontrados naquele momento em que a aula aconteceu remotamente.

Partindo desta perspectiva, este trabalho tem como temática de pesquisa os efeitos da pandemia sobre o estágio supervisionado da licenciatura em geografia do IFPE - Campus Recife já que a construção da identidade docente dos graduandos do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE - Campus Recife passou por alguns desafios, especialmente para os que estavam cursando algum dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o estágio supervisionado é importante, por que é durante esta etapa que os licenciandos refletem sobre a área de atuação, e através dessa reflexão e da experiência, que o futuro docente desenvolve o seu perfil profissional, a maneira de atuação diante das necessidades, tão importantes para a sua formação profissional.

“O estágio é o espaço por excelência onde podemos refletir sobre essas e outras questões alusivas à vida e ao trabalho docente, na sala de aula, na organização escolar e na sociedade”. (PIMENTA, LIMA, 2004, p. 147).

Dessa forma, alunos e professores passaram a vivenciar novas experiências e desafios ao trocaram a sala de aula física pela sala de aula virtual, devido ao distanciamento ocasionado pelas circunstâncias da pandemia, papel e caneta, pelo computador e smartphone. Entretanto, apesar da considerável ajuda que se tem do uso das tecnologias na prática docente, professores e alunos, têm muitas dificuldades com equipamentos, e não foi diferente na vivência do estágio curricular supervisionado.

Sendo assim, o objeto de estudo consiste nos desafios do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia do Campus Recife na forma remota e presencial do período pandêmico, de forma que se responda quais foram esses desafios no desenvolvimento das atividades de estágio ao longo do período pandêmico, e o objetivo geral é analisar as expectativas e realidades dos licenciandos do curso de Licenciatura em Geografia do Campus Recife no desenvolvimento das atividades de estágio ao longo do período pandêmico.

Enquanto que os objetivos específicos da pesquisa consistem em:

- Discutir as expectativas dos Licenciandos em Geografia do IFPE em relação às atividades de estágio;
- Refletir sobre as concepções dos Licenciandos em Geografia do IFPE em relação às atividades de estágio na sua identidade docente;
- Levantar os desafios circunstanciais no período da pandemia nos componentes de estágio curricular supervisionado de maneira remota;
- Analisar e interpretar o Projeto Político do Curso sobre as concepções do estágio curricular supervisionado;

Dentro dessa perspectiva, em torno de um momento delicado, os estagiários precisaram adotar uma diversidade de meios didáticos para as aulas remotas, isso porque apesar dos desafios, era necessário garantir o padrão do aprendizado que os estudantes vinham tendo no modo presencial. Segundo Roldão (2007), a prática docente refere-se à função específica do professor, que é ensinar, ou seja, o relacionamento com a prática especialmente na etapa de estágio é responsável por contribuir de maneira significativa para a construção da prática docente dos estudantes em formação. Pode-se considerar então o estágio como um espaço privilegiado de contato com um dos campos de atuação profissional do Licenciado em Geografia, para se aproximar das diferentes realidades encontradas em sala de aula e poder desenvolver, construir e aprimorar sua prática docente.

Sendo a partir daí que se origina a pergunta desta pesquisa, que é responder quais aspectos influenciam na dinâmica que envolve o estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura em geografia do IFPE - Campus Recife.

De acordo com PIMENTA E LIMA (2004) p. 5-24:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como 'teóricos', que a profissão se aprende 'na prática', que certos professores e disciplinas são por demais 'teóricos'. Que 'na prática a teoria é outra'. No auge dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

Sendo assim as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado compõem o entendimento de prática presente no desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias para a construção da identidade docente. Um curso de licenciatura em geografia dará conta do aspecto prático da profissão na medida em que possibilite o treinamento em situações experimentais de determinadas habilidades consideradas como necessárias à boa formação docente.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO CONCEITUAL

### 2.1 O Estágio Curricular Supervisionado

Na construção dos cursos de Licenciatura, o estágio supervisionado é de grande importância, isso porque ele conduz o estudante a uma maior aproximação com a prática docente e abre margem para a sua construção e desenvolvimento, partindo daí, o estágio é essencial porque segundo Almeida, Mendes e Azevêdo (2019, p. 116). O estágio se configura como um espaço privilegiado no que diz respeito à prática, mas não somente por ela, mas sim pela sua relação com os demais componentes curriculares do curso de formação.

Partindo dessa premissa, a realização do estágio de maneira remota por conta do distanciamento social em circunstância da pandemia, levou a constituição de uma certa lacuna em relação a sua realização, não somente no aspecto teórico do componente, mas também na sua vivência prática cotidiana pela qual os estudantes se inserem.

Pimenta e Lima (2004, p. 29) indicam que:

Considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.

É partindo desta perspectiva que o estágio supervisionado assume o papel de atividade teórica e prática, sendo assim, ação-reflexão-ação, que consiste numa reconstrução mental retrospectiva de uma ação para tentar analisá-la e criar um ato natural com uma nova percepção da ação, ou seja, um movimento que possibilita o desenvolvimento da práxis docente de maneira reflexiva. É através desse processo que pode-se entrar na perspectiva de que o docente não fica somente como um objeto, mas torna-se um sujeito, de forma que não vai apenas repassar conteúdos para os alunos, mas sim ser agente hegemônico de mudanças e decisões importantes, no momento do estágio curricular supervisionado de maneira remota, essa reflexão se deu principalmente através dos diálogos e trocas de experiência entre os estudantes que vivenciavam.

Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que “a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.

Para Araújo (2010):

O Estágio Supervisionado deve superar a visão dicotômica que o reduz à aplicação de saberes de forma descontextualizada, para ser entendido como oportunidade de aproximação crítica com a realidade, de forma que esta seja entendida no âmbito das relações que envolvem a escola no contexto social mais amplo.

É a partir do Estágio Supervisionado que os estudantes das licenciaturas em geral iniciam o processo de construção de sua identidade docente, de forma que encontrem os direcionamentos possíveis para a sua formação profissional completa, os estágios curriculares supervisionados que são ofertados nos cursos de formação de professores, tem cada um as suas próprias características, que se moldam de acordo com o tipo de profissional que se deseja formar. Pimenta e Lima (2011) afirmam que “o estágio se direciona para proporcionar diretamente um encontro entre a realidade profissional com o contexto do sujeito”.

Os estágios na formação de professores, possuem a finalidade de mostrar o campo de atuação profissional dos docentes. Porém para a formação de professores em especial, é importante se atentar ao tipo de profissional que se forma, sendo este um especialista que saiba como refletir sobre a sua prática.

Isso porque o professor é alguém fundamental na formação de uma sociedade, já que ele se torna uma figura marcante na vida de todos os cidadãos que passam por ele. Para concretização desse papel essencial, é necessário que os estudantes de licenciatura aproveitem da melhor forma as atividades de estágio, podendo, a partir dessa experiência, sanar suas dúvidas e ultrapassar barreiras encontradas durante sua carreira como professor, unindo as vertentes teórica e prática durante sua formação.

É preciso desmistificar a ideia de que existem disciplinas teóricas e práticas, pois o curso voltado para a formação de professores tem uma dinâmica diferente

dos demais cursos, e as disciplinas, acima de tudo, devem ter caráter didático, ou seja, a disciplina pode parecer teórica, mas deve sempre apoiar a prática fornecer conhecimentos para o aluno aplicar em sua ação e capacitá-lo para a análise de sua própria prática.

Partindo desse ponto, podemos lembrar que o estágio é indissociável, pois deve manter uma relação observável entre teoria e prática. No contexto educacional, cabe destacar também que os estágios adquirem um caráter teórico-prático muito maior, visto que se relacionam efetivamente como ferramentas de conjectura e prática.

É preciso sempre buscar conciliar os dois pontos para que, dessa forma, o aluno possa refletir sobre sua prática. Realizado nessa orientação, o estágio torna-se ainda mais eficaz na formação dos futuros professores. Por isso trago no próximo tópico a identidade docente enquanto prática profissional.

## **2.2 A identidade docente enquanto prática profissional**

A identidade docente é vista como uma construção social de um sujeito inserido em um contexto histórico, e ao se tratar da identidade profissional, ela se constrói com base no significado social que entorna essa profissão, de suas tradições e também no fluxo histórico de suas contradições. De acordo com Benites (2007):

A profissão docente, assim como outras profissões, surge num contexto como resposta às necessidades postas pelas sociedades, constituindo-se num corpo organizado de saberes e um conjunto de normas e valores.

Dessa forma, a pesquisa e o diálogo são necessários para compreender a realidade e saber intervir para realizar as atividades e práticas pedagógicas necessárias hoje. Por isso, é importante que os futuros professores estejam preparados para enfrentar os inúmeros contextos de sala de aula com que se deparam, sendo também fundamental que tomem conhecimento das ferramentas e plataformas digitais que permitem o ensino em formato virtual e conhecimentos diversos que incluem e oportunizam a realização da atividade docente.

Segundo (PIMENTA, 2005, p. 26) “Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados”. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre.

Tem-se que o professor iniciante, ou ainda em formação, não conhece todas as atividades que tem que desenvolver ao atuar em sua área profissional, planejamento, registro das atividades no diário de classe, como utilizar metodologias e abordagens, entre outras. etapas necessários para um bom desempenho como profissional que se deseja formar, sabe-se que em todas as profissões existe uma prática que irá direcionar as ações daquele profissional que a desenvolve. O Professor segue a mesma perspectiva, possuindo uma concepção que irá orientar sua prática no cotidiano, que será a sala de aula.

Portanto, a prática docente se manifesta como uma prática social, e como tal, deve evoluir com as constantes mudanças da sociedade, de forma que novos contextos sociais serão concebidos, e novos métodos de ensino serão necessários.

A prática docente, quando considerada como prática social, historicamente construída, condicionada pela multiplicidade de circunstâncias que afetam o docente, a instituição, o momento histórico, o contexto cultural e político, realizar-se-á como práxis, em um processo dialético que, a cada momento, sintetiza as contradições da realidade social em que se insere, e assim se diferenciam de uma prática organizada de forma a-histórica, como sucessão de procedimentos metodológicos. A prática como práxis traz, em sua especificidade, a ação crítica e reflexiva do sujeito sobre as circunstâncias presentes, e, para essa ação, a pesquisa é inerentemente um processo cognitivo que subsidia a construção e mobilização dos saberes construídos ou em construção (FRANCO, 2012, p. 203-204).

Vale salientar que uma identidade docente faz sentido a responsabilidade do professor para a sua função social, emergindo daí a autonomia e o comprometimento com aquilo que faz, mas é importante apontar que o docente adquire essas competências através da formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais, culturais e entre outros aspectos da sociedade.

É legítimo dizer que ser-professor(a) é uma construção que necessita de um longo processo, isso porque é necessário tempo para compreender a formação, para aprender como agir, para saber tomar as decisões e principalmente para se reconhecer como um formador das gerações que serão responsáveis pelo futuro. A partir daí Mockler (2011) aponta que “a identidade docente envolve três dinâmicas: o ambiente externo da política, o contexto profissional e a experiência pessoal”.

Essas dinâmicas são postas pela qualidade do conhecimento pessoal, profissional e político, sendo assim, cada professor construiria a sua formação partindo do pressuposto que existem características pessoais distintas e experiências profissionais diferentes.

A ideia central é que existem três dinâmicas imbricadas no ser-professor(a), a aprendizagem profissional, o ativismo docente e o desenvolvimento pessoal. Cada uma dessas dinâmicas apresenta condutas distintas do professor resultando na melhoria qualitativa do envolvimento e compreensão de si próprio, do campo de trabalho ou das esferas políticas, sociais e econômicas.

Para Marcelo (2009), o conceito de desenvolvimento profissional é coerente quando pensamos no professor como profissional do ensino. Além disso, esse conceito visa romper com a tradicional fragmentação entre formação inicial e continuada, passando a ideia de evolução e continuidade ao longo da carreira.

A experiência da realização de um estágio supervisionado à distância, mesmo que seja algo novo, pode permitir um melhor conhecimento da situação atual, de como a profissão inclui diversos fatores que afetam diretamente o seu desenvolvimento, bem como a importância da análise e reflexão para compreender como o contexto pode interferir no processo formativo e na profissão docente. Nessa linha, Imbernón (2014) propõe que a formação profissional se dê também pelas frustrações e limitações do ambiente que se movimenta em contextos sociais, o que nos remete ao que foi vivenciado devido à pandemia de Covid-19.

Para o sucesso nesse caminho de evolução, continuidade e consolidação ao longo da carreira, o profissional docente precisa conseguir se adaptar às necessidades impostas, por isso, diante do contexto recente, trago um tópico sobre a pandemia de covid-19, ao qual vivenciamos a partir do ano de 2020.

### 2.3 A Pandemia de Covid-19 na educação

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) – agência da Organização das Nações Unidas (ONU) responsável por monitorar e promover a educação, a comunicação e a cultura no mundo – a pandemia da COVID-19 afetou mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países, o equivalente a cerca de 91% do número total no planeta.

A reitoria do Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, no uso de suas atribuições legais, resolveu de acordo com o Art. 1º da portaria N° 343, de 17 de março de 2020:

Instituir medidas e procedimentos temporários, novos procedimentos e outras providências a serem adotadas, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), com a ressalva da excepcionalidade da situação para a prevenção do contágio e o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19).

A maioria das escolas não possui o suporte necessário para oferecer ensino a distância ou a distância. Até então, as plataformas digitais eram utilizadas por uma minoria de alunos do ensino básico. Da noite para o dia, as escolas tiveram que encontrar maneiras de se adaptar a essas “novas tecnologias” – que não são tão novas assim.

Outro problema que se manifestou na educação com a pandemia do coronavírus foi a desigualdade social e a desigualdade no acesso à tecnologia, que criou uma lacuna entre aqueles que conseguem dar continuidade ao processo de aprendizagem e outros que não possuem sequer um aparelho eletrônico com conexão à internet dentro de casa.

O suporte tecnológico é importante, especialmente removendo barreiras físicas ou geográficas à comunicação e interação. Além disso, as ferramentas tecnológicas disponibilizam conteúdos diversificados e interativos como infográficos, animações, realidade aumentada, jogos educativos, passeios virtuais e muito mais. Embora muitas instituições de ensino utilizem computadores para o ensino, observou-se que a maioria delas não conseguiu responder ao novo contexto.

Os professores foram diretamente afetados, pois muitos tiveram dificuldade em aplicar provas online e trabalhar com um ambiente virtual de aprendizagem. Isso porque uma parcela significativa das escolas e universidades não dispunha dos

recursos necessários para ofertar o ensino a distância em larga escala, além disso outro problema foi que alguns professores se sentiam incapazes de manter a disciplina e ficavam de mãos atadas ao lidar com alunos dispersos em casa.

A reitoria do Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, no uso de suas atribuições legais, resolveu de acordo com o Art. 2º da portaria N° 343, de 17 de março de 2020:

Instituir, com base na Instrução Normativa SGP nº 19/2020, modificada pela Instrução Normativa SGP nº 21/2020, o regime de jornada em trabalho remoto no âmbito do IFPE, na perspectiva de garantir a execução dos serviços essenciais, sempre que for possível a sua realização fora das dependências da Unidade, mediante o uso de equipamentos e tecnologias que permitam a plena execução das atribuições remotamente, enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19).

Quando falamos de coronavírus e educação, não se pode ignorar o cenário de desigualdade que a pandemia abriu. Professores e escolas se depararam com um problema estrutural, a falta de acesso à Internet, que segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), TIC (Tecnologias da informação e comunicação) atinge apenas 30% dos domicílios no Brasil. Segundo a Unesco (2020):

O inesperado isolamento social em decorrência da pandemia e a suspensão das escolas em 189 países, afligindo 98,5% dos estudantes a nível global, impulsionou o ensino emergencial online e as plataformas de aprendizagem digital, como medidas provisórias para os sistemas educacionais ao redor do mundo.

Esse é um dos motivos pelos quais os efeitos da pandemia na educação brasileira foram tão negativos. Sem uma conexão estável, era impossível assistir às aulas online, sendo assim a pandemia também destacou outra questão que parece não estar recebendo a atenção que merece no Brasil: a exclusão digital, para muitos, o que era ruim ficou ainda pior, já que, sem internet, os filhos das famílias pobres estagnaram nos estudos, enquanto os das famílias com acesso aos itens tecnológicos da modernidade, mantiveram o seu padrão.

Vale citar também que embora os efeitos da pandemia na educação tenham sido geralmente negativos, há aspectos que podem ser comemorados, isso porque Sim, alguns dos jovens que conseguiram manter a rotina de estudos durante a pandemia, abriram-se novos horizontes e perspectivas profissionais com vistas às

profissões do futuro, como desenvolvedor de Softwares, analistas de Big Data, especialistas em segurança da informação e de Marketing Digital e entre outras. Ao fortalecer os laços com tecnologias e recursos em nuvem, por exemplo, muitos até iniciaram negócios. Portanto, para (RIGGS, 2020) “O ensino remoto é um modelo instrucional temporário, como alternativa ao ensino presencial, devido às circunstâncias e os problemas imediatos da crise mundial”.

A nova realidade também tem levado as pessoas a desenvolver a criatividade para solucionar desde os problemas mais simples até os desafios mais complexos. Claro que isso não tem acontecido com todos, mas é inegável que em meio ao caos da pandemia, houve quem se destacasse no contexto educacional.

Isolados em casa, os alunos não tinham escolha, ou assumiam o controle de suas rotinas de estudos ou ficariam para trás. À medida que desenvolveram novas competências, tornaram-se mais conscientes da sua própria responsabilidade e assumiram a responsabilidade pelos seus processos de aprendizagem. Esse talvez tenha sido um dos efeitos mais benéficos da pandemia na educação, pois os alunos mais comprometidos com os estudos são sempre mais perseverantes. Muitos foram obrigados a organizar suas rotinas e administrar o tempo em um curto período de tempo.

Outra vantagem que merece ser destacada é que as aulas remotas permitem o ensino assíncrono, ou seja, sem a necessidade de um aluno se fazer presente no momento da aula, sendo assim, é preciso lembrar que nas pandemias já vividas pelo ser humano, o ato de ficar em casa era feito de maneira rigorosa e dolorido, enquanto que o isolamento social que vivenciamos recentemente com a Pandemia de Covid-19 foi diferente, isso porque as nossas residências nos dias atuais não nos isola do mundo, graças aos muitos recursos e meios de comunicação existentes hoje em dia permitiram que mesmo do conforto e segurança de casa pudéssemos circular aceleradamente pelos ambientes do ciberespaço.

A partir daí, segundo Henrique e Preciado (2020), quando usamos a expressão isolamento social, na verdade, estamos nos referindo a isolamento físico, e com isso, sem os contatos físicos, restou a nossa condição técnica para a vida online.

A experiência da realização de um estágio supervisionado à distância, mesmo que seja algo novo, pode permitir um melhor conhecimento da situação atual, de como a profissão inclui diversos fatores que afetam diretamente o seu desenvolvimento, bem como a importância da análise e reflexão para compreender como o contexto pode interferir no processo formativo e na profissão docente.

Nesta linha, Imbernón (2014) propõe que a formação profissional se dê também pelas frustrações e limitações do meio que se move em contextos sociais, o que nos remete ao que se viveu devido à pandemia de Covid-19.

A partir daí, Imbernón (2014, p. 63-64) diz que:

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo. Aprender também a conviver com as próprias limitações e com as frustrações e condicionantes produzidos pelo entorno, já que a função docente se move em contextos sociais que, cada vez mais, refletem forças em conflito. Isso significa que as instituições ou cursos para a formação inicial deveriam ter um papel decisivo na promoção não apenas do conhecimento profissional, mas de todos os aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que esta se desenvolve.

Partindo dessa perspectiva, os professores e alunos que eram matriculados em cursos presenciais, foram obrigados a partir para as atividades educacionais online. Assim sendo, os profissionais da educação produzem e distribuem conteúdos, acompanham, orientam, avaliam e estimulam seus alunos. Muitos estão repensando e recriando metodologias ativas mais sedutoras e desenvolvendo ambientes digitais mais amigáveis e com interações crescentes.

Essas mudanças ocorridas em poucos dias, tanto nas relações comerciais, quanto no entretenimento, nos cuidados corporais, afetivos e sexuais, na educação, indicam que o isolamento social não precisa ser sinônimo de sofrimento e exclusão do mundo.

Portanto, torna-se necessária a reflexão para entender como essa nova realidade tem sido tecida, para poder intervir quando necessário, oferecer recursos para o ensino e aprendizagem, mesmo ainda tendo tantas novidades e incertezas com as aulas remotas. É necessário, portanto, encontrar formas de dar continuidade

à escolarização e oferecer uma educação de qualidade dentro das possibilidades que hoje nos permite.

Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a história da educação a distância no Brasil começou em 1904, com uma matéria publicada no Jornal do Brasil, onde foi encontrada correspondência em anúncios que ofereciam curso de datilografia (ABED, 2011). O ensino a distância evoluiu muito desde então. Oficialmente, porém, a educação a distância foi criada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que posteriormente foi revogado. Foi atualizado pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, válido até o presente momento, que define em seu artigo primeiro:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

O isolamento social causado pelo COVID-19 tem levado bilhões de pessoas a um estado de reflexão e reflexão sobre a necessidade de pensar de forma mais efetiva como ser social e histórico, pensante e capaz de encontrar uma saída da educação para a pandemia. Paulo Freire (2001, p. 46) já o idealizou:

(...)Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros.

É por isso que a educação começa e sugere alternativas para mudanças que muitas vezes se espalham e se incorporam a outros setores da sociedade, mudando aspectos da vida humana, da comunidade e do país.

Um processo educativo que estimula a ação e a reflexão permite alcançar novos patamares de elaboração mental pelo aluno, que o ensina a pensar criticamente, isso é a educação necessária para o nosso tempo, levando em conta a diversidade das situações na sociedade contemporânea, a quantidade constante de

informações tecnológicas, as conquistas do homem em vários campos do conhecimento científico e valores que mudam de tempos em tempos.

O processo de aprendizagem permite a leitura guiada por experiências históricas, percepção do significado de nossas práticas e experiências. Com isso podemos partir do processo de tomada de consciência de nós mesmos e do mundo, que permite construir processos de transformação abertos para os inéditos possíveis, mas sem se perder no utopismo idealizado.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho foi do tipo exploratório qualitativo, pois buscou compreender um fenômeno específico em profundidade, trabalhando com descrições, comparações e interpretações diferentes do mesmo ambiente em questão, de forma que os dados recolhidos foram transpostos o mais fielmente possível na construção da pesquisa, as diferentes percepções dos mesmos problemas em relação aos grupos sociais com os quais interagem, enriqueceram a pesquisa significativamente, dessa forma aumentando a contribuição para o delineamento de estudos similares. De acordo com Minayo (1994, p. 21), a pesquisa qualitativa:

Responde a questões muito específicas. [...], trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo de relações, processos e fenômenos [...].

Portanto, pretende-se aprofundar para compreender o tema pesquisado, as questões que a ele se relacionam ou que nele interferem, através do estudo de caso, utilizando-se de dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar e descrever os fenômenos atuais inseridos no contexto da temática em questão, de forma que sirva de base para novos estudos ou como prova social, atestando a veracidade dos fatos apresentados.

Entende-se como pesquisa qualitativa a partir dos estudos de Minayo (2009), quando a autora afirma que:

O objetivo desse tipo de pesquisa é responder a questões com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com um imenso universo de significados, pois proporciona uma análise eficaz das descrições dos estudantes, o que permite uma melhor interpretação das ideias por eles apresentadas.

Tendo em vista que a pesquisa propõe analisar e interpretar o Projeto Político do Curso (PPC) e os questionários aplicados com os estudantes da licenciatura em geografia do IFPE, caminhando junto com a finalidade de trazer o tema à tona e mostrando a importância dele, pode-se classificá-la como exploratória, pois, segundo Gil (2010) "a pesquisa exploratória é um modelo que busca conhecer o problema que está sendo resolvido, criar hipóteses e torná-lo um problema explícito".

### **3.1 Sujeitos pesquisados**

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Recife, no Curso de Licenciatura em Geografia e pretendeu-se analisar as expectativas e realidades dos Licenciandos do curso de Licenciatura em Geografia do Campus Recife no desenvolvimento das atividades de estágio ao longo do período pandêmico.

O estudo foi direcionado às turmas do curso que ingressaram nos semestres 2018.1 e 2019.1, isso porque foram as turmas que vivenciaram o momento do estágio curricular supervisionado de maneira remoto em algum momento ou totalmente, e com base nas experiências desses estudantes do curso de licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Recife, tornou-se possível ter uma amostra específica que possa servir de base para a compreensão e interpretação do fenômeno.

### **3.2 Procedimento de coleta e análise dos dados**

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados, o primeiro foi o questionário (APÊNDICE A), foi usado como instrumento de coleta de forma que as informações adquiridas sejam fidedignas para a finalidade destinada à pesquisa, que de acordo com (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201): É um instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

O questionário usado foi do tipo semi estruturado, englobou elementos de questionário aberto e fechado. Em outras palavras, ele contém 9 perguntas que podem ser respondidas de forma livre e aberta, mas também disponibiliza opções pré-determinadas para o participante escolher. É uma abordagem que permite uma maior interação entre o pesquisador e o entrevistado, permitindo que o entrevistado exponha suas ideias de forma mais ampla. Ainda assim, é possível obter resultados objetivos e quantificáveis com essa técnica porque as respostas pré-determinadas permitem a categorização das respostas, enquanto as perguntas abertas permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem

própria do respondente, que segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011) trazem vantagem por não influenciar nas respostas dos pesquisados, isso porque escrevem o que lhe vem à mente.

Para realizar a estruturação do questionário, foi usado como base para as opções pré-determinadas, a ficha de autoavaliação disponibilizada pela professora do componente curricular Estágio Supervisionado ao final da realização prática do estágio, na figura 1 apresento os Critérios / Aspectos Atitudinais presentes na ficha de autoavaliação, e na figura 2 os Critérios / Aspectos Profissionais.

Figura 1 - Critérios / Aspectos Atitudinais

<b>Critérios / Aspectos Atitudinais</b>	Insuficiente	Regular	Suficiente	Proficiente
Assiduidade: comparecimento ao ambiente de estágio em todas as datas agendadas, conforme o Plano de Atividades.				
Pontualidade: comparecimento ao ambiente de estágio no horário estabelecido, conforme o Plano de Atividades.				
Disciplina: disponibilidade em aceitar e seguir instruções, bem como acatar regulamentos e normas.				
Cooperação: espírito de equipe, habilidade de realizar trabalhos coletivos e contribuições para o alcance de um objetivo comum.				
Relacionamento: capacidade de integração ao ambiente de trabalho e respeito às diversidades.				
Uso responsável dos recursos: equipamentos, documentação e materiais da instituição.				
Ética: discricção quanto ao sigilo das atividades desenvolvidas e das informações próprias da escola.				
Apresentação pessoal: asseio e uso de vestimenta adequada ao ambiente educacional.				

Fonte: Ficha de autoavaliação do Estágio Curricular Supervisionado.

Figura 2 - Critérios / Aspectos Profissionais.

<b>Critérios / Aspectos Profissionais</b>	Insuficiente	Regular	Suficiente	Proficiente
Qualidade do trabalho: desempenho, compromisso e responsabilidade com as atividades desenvolvidas.				
Iniciativa: predisposição para desenvolver atividades sem prévia orientação e/ou dependência de outros.				
Interesse: disposição para estabelecer trocas de saberes.				
Conhecimento: capacidade de articular teoria e prática no desenvolvimento do trabalho.				

Fonte: Ficha de autoavaliação do Estágio Curricular Supervisionado.

O segundo instrumento foi a análise documental, onde foi analisado o PPC do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, para acrescentar uma riqueza de perspectivas à pesquisa bibliográfica, partindo-se de documentos, considerados como sendo verdadeiramente importantes para a pesquisa, encontrando um resultado bastante qualitativo para o objeto a ser estudado, a fim de complementar as informações obtidas por meio dos questionários, encontrando novos aspectos sobre o assunto do trabalho.

Para analisar e interpretar tamanha riqueza de dados, nesta pesquisa decidiu-se fazer uma análise de conteúdo, pois de acordo com Bardin (2011) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise da comunicação, cujo objetivo, através de procedimentos sistemáticos e descrição objetiva do conteúdo analisado, é obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção de informações para a pesquisa. Dessa forma, a análise de conteúdo foi dividida em três momentos principais, que foram classificados como: pré-análise, pesquisa do material e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação dos dados, para melhor entender essa divisão elaborei essa representação (Figura 3), adaptado por Bardin (2011).

Figura 3 - Representação da análise de conteúdo.



Fonte: Adaptado por BARDIN, 2011.

Para o 1º momento, foi feita a pré-análise dos materiais reunidos, ela se iniciou com a seleção dos documentos que seriam analisados. Estes foram classificados de acordo com critérios bem definidos. No 2º momento foi feita a exploração dos documentos, e no 3º momento, após separados para análise, foram feitas as interpretações necessárias para tirar-se as conclusões e resultados.

Dessa forma que se realizou a pesquisa que obteve os resultados expostos nos resultados e discussões, buscados em torno das expectativas dos Licenciandos em Geografia do IFPE em relação às atividades de estágio, concepções em relação às atividades de estágio na sua identidade docente e sobre os desafios impostos pelo período pandêmico nas atividades do Estágio Supervisionado de maneira remota.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O objetivo deste capítulo é apresentar a análise do Projeto Político do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE especialmente no que se diz respeito ao Estágio Curricular Supervisionado, e a análise dos dados coletados na pesquisa através do questionário (APÊNDICE A) aplicado com os estudantes da licenciatura.

### **4.1 Análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE - Campus Recife**

Toda a organização de como deverá ocorrer o Estágio Curricular Supervisionado é montada antes de iniciar-se a vigência, devendo participar de sua construção, o estudante, a universidade e a escola onde se deseja estagiar. Neste momento de organização, o graduando deve informar os dias que estará participando de atividades na escola e, assim, cumpri-las na data prevista no plano de estágio. Dentro das atividades, estão como principais para a formação do futuro professor, as observações e as regências.

Portanto, é na realização dessas atividades que o licenciando pode refletir sobre sua prática docente. Nesse sentido, o estágio nada mais é do que um espaço para a reflexão entre a teoria e a prática do licenciando, um momento para o estudante de graduação refletir sua própria prática, transformando-a e construindo no processo.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura em Geografia do IFPE Campus Recife, no que se trata especialmente sobre as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, se baseiam em Leis e Diretrizes foram de extrema importância, oferecendo as bases do Projeto, (PPC, 2019, p. 25):

O PPC foi construído com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) e suas alterações, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior (Resolução. CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A LDB, em seu artigo 87 § 4º, institui a “Década da Educação” e assim dispõe: “Até o fim da Década da Educação (20 de dezembro de 2007), somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”. Já o art. 61 da LDB dispõe que “a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades”

Pude observar que foram feitas reflexões sobre a prática docente e para que tipo de professor o curso quer formar, e quais os processos formativos a que esses futuros profissionais devem ter acesso. Vejo que discussões e reflexões sobre esses aspectos são importantes, dessa forma se torna possível alavancar e melhorar todas as atividades propostas. Partindo desse pressuposto se conclui que para a constituição do estágio curricular supervisionado existe uma influência pelo que o curso tem a oferecer, buscando-se desconstruir as problemáticas educacionais que se apresentam durante o processo de ensino e aprendizagem de geografia, sendo realizado todo o processo de estágio supervisionado com apoio e orientação de professores qualificados que possam formar professores de qualidade na área.

Dentre as principais questões tratadas no PPC, está a realização de uma formação teórico-prática, trazendo como um ponto muito forte a unidade entre teoria e a prática. Desse modo, o PPC nos mostra um curso no qual o foco é formar professores através de uma formação baseada na unificação entre atividades teóricas e atividades práticas.

Os Estágios Curriculares Supervisionados I, II, III e IV são componentes obrigatórios e cursados do quinto ao oitavo período, totalizando uma carga horária de 405 horas, configurando-se na culminância do processo de integralização do curso, sob o ponto de vista da Prática Profissional. O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem no qual o discente do Curso de Licenciatura em Geografia exerce in loco atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade e orientação de um professor do curso.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 02/ 2015, o Estágio Curricular Supervisionado é entendido como “[...] um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional [...]” (2015, p.32), sendo esta uma das principais distinções com a Prática como Componente Curricular. Ou seja, tem como fundamento a relação pedagógica que se estabelece entre o licenciando e o profissional de magistério em um ambiente de trabalho.

As escolas-campo do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Geografia são parceiras preferenciais nas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso, onde se concretizam atividades práticas dos Estágios Supervisionados; o desenvolvimento de projetos de extensão para produção de materiais didático-pedagógicos que facilitam o ensino de Geografia e promovem acessibilidade ao conhecimento geográfico; atividades do PIBID, além de atividades de pesquisas diversas. Esse cenário garante uma Formação Continuada dos professores, segundo um regime de colaboração entre os sistemas de ensino.

Pode-se notar que o estágio curricular supervisionado propõe que o licenciando realize determinadas ações, para que, assim, alcance as habilidades e competências necessárias para o ato de lecionar. Ainda de acordo com o PPC, todas essas atividades devem ser realizadas em escolas de educação básica. Para a realização dessa atividade, o discente deve elaborar junto à Escola e à Universidade um Plano de Estágio.

O início das atividades planejadas somente ocorre, após a aprovação desse Plano e oficialização do Termo de Convênio entre a Instituição de Ensino e a Instituição concessora de estágio, o Termo de Compromisso entre o estagiário, a Instituição de Ensino e a escola-campo de estágio, assim, a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura de Geografia implica no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de suas estratégias, tanto por parte do Professor-Orientador e do Professor-Supervisor, como do licenciando.

Nesse documento, deve adicionar todas as atividades que irá desenvolver na instituição em que seu estágio ocorrerá, como: entrevistas, observações, regência acordada ou participação na sala de aula, participação em reunião de docentes, supervisão pedagógica e de Conselho Escolar.

A avaliação do estágio abrangerá os seguintes aspectos: frequência,

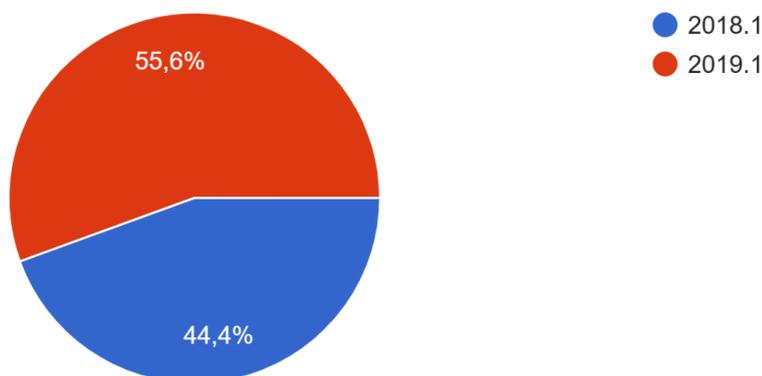
pontualidade, iniciativa, organização, criatividade e qualidade acadêmica das atividades vivenciadas e registradas nos relatórios de estágios. Para acompanhar e avaliar o estágio, o professor supervisor contará com os seguintes instrumentos: fichas de avaliação, autoavaliação e relatório de estágio.

No final do período de atuação no estágio, o discente deverá apresentar um relatório, cabendo ao Docente Supervisor de estágio avaliá-lo e, assim, atribuir uma nota para a atividade. A construção do relatório é essencial, pois é nele que o discente irá descrever e refletir sobre todas as práticas desenvolvidas durante o estágio, que para (Barreiro e Gebran, 2006, p. 87) é um “espaço de aprendizagens e de saberes, envolvendo atividades como observação, participação e regência, redimensionadas numa perspectiva reflexiva e investigativa”, e são essas que, com o passar do tempo, resultarão nas práticas docentes dos futuros professores.

## 4.2 Os questionários aplicados

Intentamos neste tópico apresentar os dois grupos pesquisados, no caso são as turmas que ingressaram no curso de licenciatura em geografia do IFPE campus Recife nos semestres de 2018.1 e 2019.1 respectivamente, o questionário foi elaborado em um aplicativo de formulário online. Na pesquisa os estudantes foram representados como “estudante 00, data que respondeu o questionário” no total responderam o questionário 18 estudantes distribuídos entre os semestres citados como no gráfico da figura 4 onde temos a divisão entre os estudantes que participaram da pesquisa separados pelo seu ano de ingresso, onde 55,6% dos pesquisados ingressaram no curso no semestre de 2019.1, enquanto que 44,4% dos pesquisados ingressaram no curso no semestre de 2018.1.

Figura 4 - Ano de ingresso dos estudantes pesquisados



Fonte: Jhon Roger, 2023

A existência do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Geografia é dado como importante por 94,4% figura 5 pelos estudantes pesquisados.

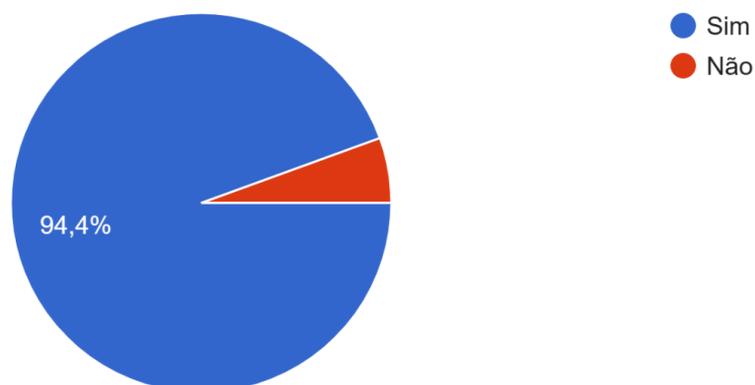
Apresento a seguir algumas das respostas dos estudantes pesquisados sobre a importância do Estágio:

Importante para pôr em prática o que foi aprendido em aula e vai ser na escola, que será a área de atuação do estudante de Licenciatura. **(Estudante 03, 25/04/2023)**

O estágio propicia uma experiência gradativa do desenvolvimento do licenciando ao longo do curso. Isso permite observar aos poucos as obrigações e a rotina de um professor e aprender com ela. **(Estudante 07, 25/04/2023)**

A partir das respostas colhidas na pesquisa, conclui-se que, o Estágio Curricular Supervisionado aproxima o aluno das atividades comuns que ele vai encontrar no dia a dia da sua profissão, onde o estudante tem o primeiro contato com o conhecimento teórico na faculdade, e o conhecimento prático se inicia no momento do Estágio Curricular Supervisionado, antes mesmo da sua entrada na rotina profissional e da vivência dos desafios que surgem no mercado de trabalho.

Figura 5 - Importância da existência do Estágio para os estudantes

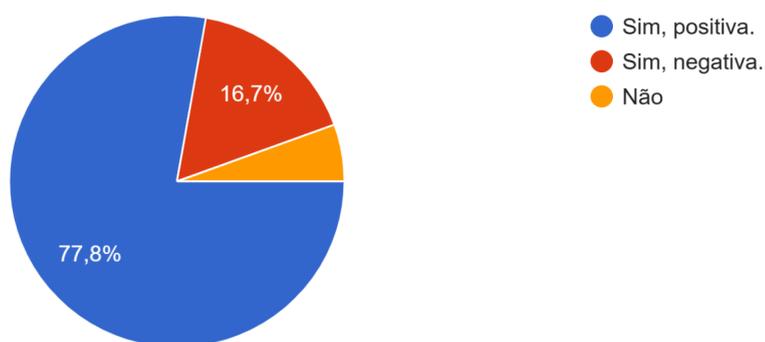


Fonte: Jhon Roger, 2023

Ao iniciar uma nova jornada ou experiência, as pessoas normalmente desenvolvem uma certa expectativa sobre a realização de tal atividade prática ou não, positiva ou negativa, sendo assim, buscamos mostrar em números quantos alunos no momento de matrícula no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I tinham alguma expectativa (figura 6) para a sua realização.

A expectativa foi buscada nesta pesquisa pois o momento do Estágio é posto como uma oportunidade de amplificar os conhecimentos, pondo em prática a epistemologia absorvida até então, sob a supervisão de um professor que vivencia diariamente a prática docente e um profissional orientador do componente curricular de estágio, levando assim esse estudante a entender as peculiaridades da profissão, a partir do que Pimenta (2005, p. 26) ressalta “Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados”.

Figura 6 - Expectativa dos estudantes para a realização do Estágio



Fonte: Jhon Roger, 2023

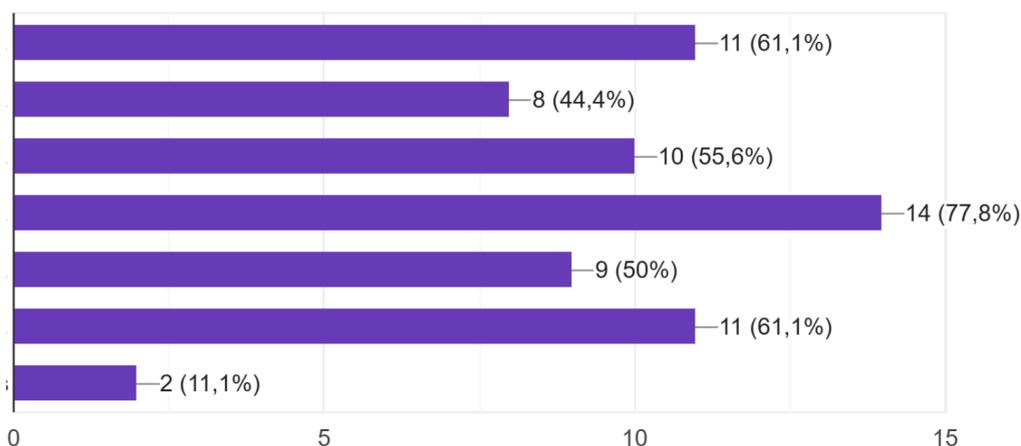
Entendendo-se que o Estágio Curricular Supervisionado é importante, não podemos deixar de citar o quanto esse componente curricular tem responsabilidade para preparar o estudante para o mercado de trabalho e vivência profissional diária, ele é responsável por estabelecer uma ponte entre o estudante e a sua área de atuação, e para que isso ocorra com perfeição, os estudantes precisam desenvolver algumas habilidades essenciais para um profissional docente (figura 7) visando o aprimoramento de suas próprias competências individuais e coletivas para atividade profissional, pois a construção da identidade docente é originada pela ideia de Benites (2007) como advinda a partir das necessidades que existem socialmente, seguindo a norma regida por costumes e valores sociais.

Sendo assim, 77,8% dos estudantes pesquisados consideraram a capacidade de articular teoria e prática no desenvolvimento do trabalho como uma habilidade desenvolvida, 61,1% dos estudantes pesquisados consideraram o compromisso e responsabilidade com as atividades desenvolvidas como uma habilidade desenvolvida, 61,1% dos estudantes pesquisados consideraram a capacidade de integração ao ambiente de trabalho e respeito às diversidade como uma habilidade desenvolvida, 55,6% dos estudantes pesquisados consideraram a disposição para estabelecer trocas de saberes como uma habilidade desenvolvida, 50% consideraram a pontualidade, ética, disciplina e cooperação como habilidades desenvolvidas, 44,4% consideraram a predisposição para desenvolver atividades sem prévia orientação e/ou dependência de outros como uma habilidade desenvolvida e 11,1% consideraram outras habilidades desenvolvidas no momento de realização do Estágio Curricular Supervisionado, como apresento na resposta a seguir:

Conseguir desenvolver de forma mais fácil a criatividade para elaborar a aula de forma mais dinâmica com os estudantes. **(Estudante 12, 02/05/2023)**

A partir das respostas colhidas na pesquisa, conclui-se que os estudantes que realizam o estágio desenvolvem várias habilidades referentes à prática profissional ao qual estão se graduando para atuar.

Figura 7 - Habilidades essenciais para um professor desenvolvidas no estágio



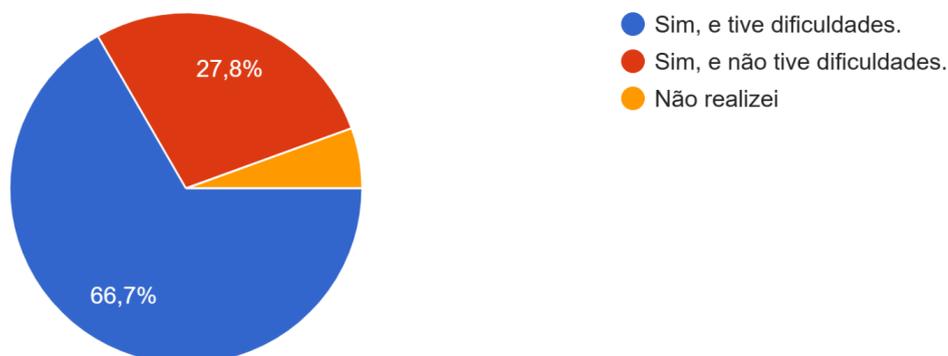
- 11 - (61,1%) Compromisso e Responsabilidade com as atividades desenvolvidas.  
 8 - (44,4%) Predisposição para desenvolver atividades sem prévia orientação e/ou dependência de outros.  
 10 - (55,6%) Disposição para estabelecer trocas de saberes.  
 14 - (77,8%) Capacidade de articular teoria e prática no desenvolvimento do trabalho.  
 9 - (50%) Pontualidade, Ética, Disciplina e Cooperação  
 11 - (66,1%) Capacidade de integração ao ambiente de trabalho e respeito às diversidade.  
 2 - (11,1%) Outras

Fonte: Jhon Roger, 2023

A pandemia de COVID-19 provocou na sociedade várias alterações da sua dinâmica considerada normal, entre as medidas adotadas pela saúde pública, esteve o distanciamento social, sendo assim, na Licenciatura em Geografia do IFPE adotou-se o ensino remoto, os estudantes que estavam em etapa de Estágio Curricular Supervisionado precisaram se adaptar a essa modalidade de ensino (figura 8), que por ser tão diferente de como a grande maioria dos estudantes estão acostumados, gerou algumas dificuldades para alguns destes, enquanto que outros já não tiveram dificuldades.

Dentro do universo de 18 estudantes pesquisados, 66,7% deles realizaram o Estágio Curricular Supervisionado de maneira remota e encontraram dificuldades em sua realização, enquanto que 27,8% realizaram de maneira remota mas não tiveram dificuldades, já os outros 5,5% optaram por não realizar o Estágio Curricular Supervisionado de maneira remota.

Figura 8 - Estudantes que cursaram Estágio Curricular Supervisionado remoto e tiveram dificuldades ou não



Fonte: Jhon Roger, 2023

Mediante as respostas colhidas através do questionário, a maior dificuldade para os estudantes dentro do universo pesquisado foi ter que conciliar a realização do Estágio Curricular Supervisionado de maneira remota com as atribuições domésticas (figura 9), 61,1% dos estudantes demonstraram ter isso como uma dificuldade imposta pela adaptação ao ambiente fora da realidade física da sala de aula, 33,3% demonstraram o acesso à internet como uma das principais dificuldades para realizar o Estágio remoto, 22,2% o acesso a tecnologia em geral além da internet e 38,9% dos estudantes trouxeram outras dificuldades, como temos os seguintes exemplos:

Por conta da própria disciplina ter um caráter prático presencial, pagar a disciplina de modo remoto não permite desenvolver atividades que são melhores desenvolvidas presencialmente. **(Estudante 01, 25/04/2023)**

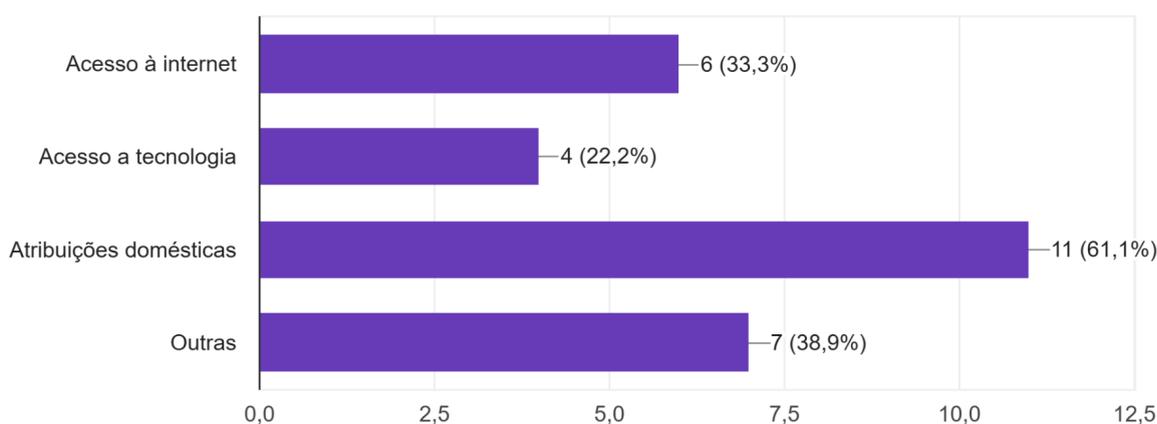
Falhas mecânicas no uso de itens tecnológicos; Sobrecarga de afazeres no mesmo ambiente (vida pessoal e profissional); Falta da vivência da sala de aula, tanto que ao cursar Estágio 4 em 2021.2 comentei que sentia que a vida tinha voltado para mim ao pisar presencial na escola do estado. **(Estudante 04, 25/04/2023)**

A questão do olhar no olho, do afeto, do ter contato com o outro, a essência do ser humano. **(Estudante 06, 25/04/2023)**

Não tive o prazer de lidar com uma turma no formato presencial e acredito que perdi a oportunidade da experiência real no chão da sala de aula e lidar com as questões cotidianas que uma sala de aula pode trazer. **(Estudante 08, 25/04/2023)**

A partir dessas respostas conclui-se que uma das principais se não a principal dificuldade encontrada no Estágio Curricular Supervisionado foi a questão prática vivida e sentida no chão do ambiente escolar, não só na sala de aula mas em todos os aspectos que entornam o Estágio e as suas atribuições tanto de orientação como de construção pessoal de cada estudante.

Figura 9 - Principais dificuldades para realizar o Estágio de maneira remota



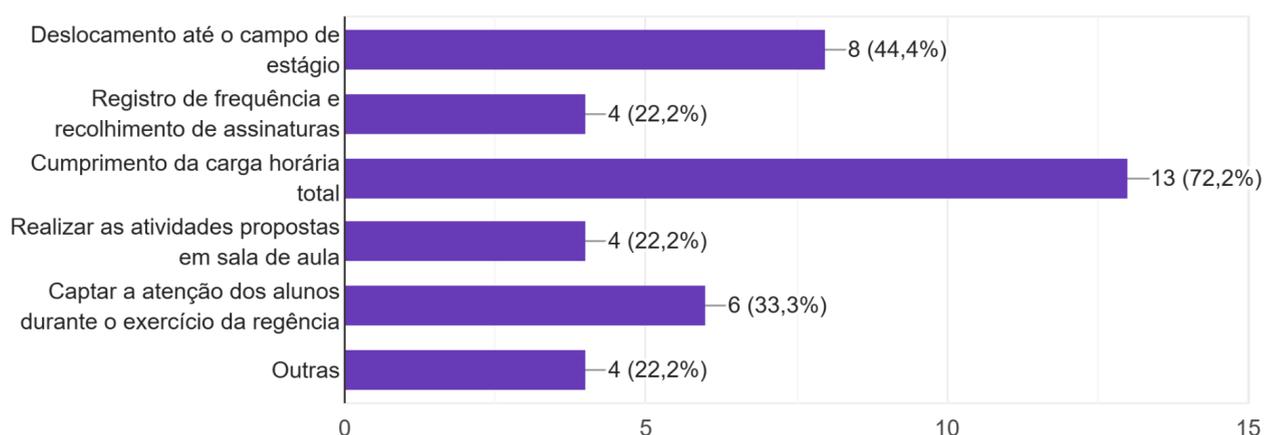
Fonte: Jhon Roger, 2023

Levando em consideração as principais dificuldades na realização do Estágio Curricular Supervisionado de maneira presencial (figura 10), 72,2% dos estudantes pesquisados indicaram que a principal dificuldade foi cumprir a carga horária total exigida no estágio, 44,4% indicaram dificuldade na questão referente ao deslocamento até a escola campo de estágio, 33,3% indicaram como dificuldade captar a atenção dos alunos durante o exercício da regência, 22,2% indicaram dificuldade em fazer o registro da frequência e recolher assinatura, 22,2% sobre realizar as atividades propostas em sala de aula e 22,2% indicaram ter outras dificuldades mas não citaram tais quais foram, ainda tiveram estudantes que indicaram nem se que ter cursado o componente de maneira presencial, apresento então como exemplo a resposta do estudante 04:

Justificando que não tive estágio curricular de maneira presencial, salvo 2 meses que consegui autorização do IFPE para poder voltar, mas já estava se encerrando o semestre. No todo ainda sim esses 2 meses foram perfeitos, consegui executar todo o planejado. **(Estudante 04, 25/04/2023)**

Nota-se que dentro do universo referente aos estudantes que teriam a experiência do estágio tanto remoto quanto presencial, ainda surgiram os que fizeram apenas de maneira remota como citados nas respostas anteriormente expostas.

Figura 10 - Principais dificuldades para realizar o Estágio de maneira presencial



Fonte: Jhon Roger, 2023

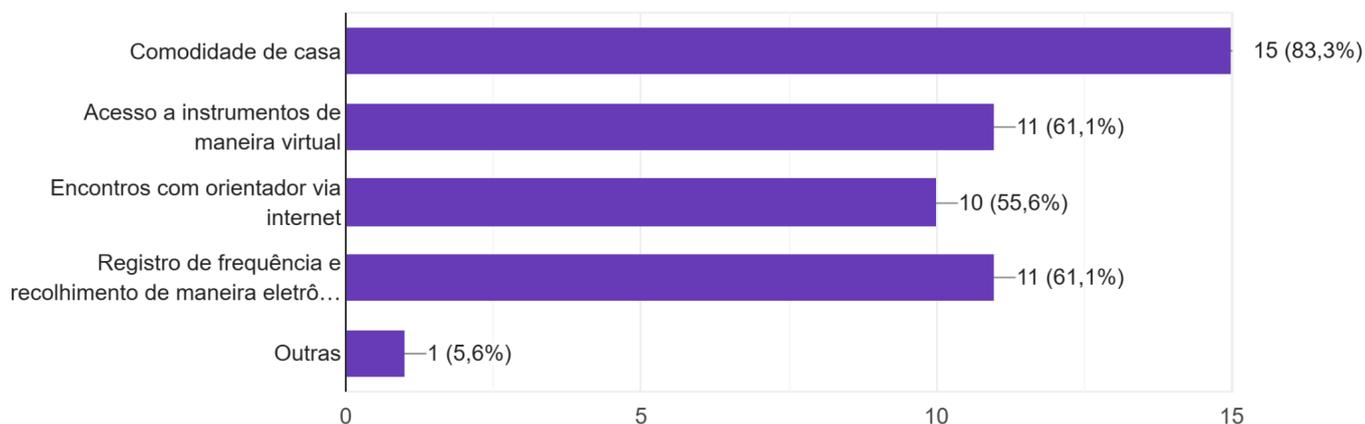
Prosseguindo, trataremos agora sobre os aspectos positivos durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado de maneira remota (figura 11), neste ponto o grande destaque foi a comodidade de casa, onde 83,3% dos estudantes indicaram como algo positivo, 61,1% deles indicaram o acesso a instrumentos de ensino-aprendizagem de maneira virtual, 61,1% a possibilidade de fazer o registro de frequência e recolhimento de assinatura de maneira eletrônica, 55,6% indicaram que um aspecto positivos eram os encontros com orientador via internet e outros 5,6% indicaram outros aspectos, como exemplos de tais aspectos apresento a resposta do estudante 01 respectivamente.

Devido ao ambiente virtual, tornou-se necessário aprender a lidar com novas ferramentas tecnológicas relacionadas ao ensino (classroom, Google meet, entre outras). **(Estudante 01, 25/04/2023)**

Vemos que o Estudante 01 trouxe ferramentas como o classroom, meet e entre outras ferramentas tecnológicas que, possibilitaram abrir um leque de possibilidades e inovações mediante o momento imposto pelo distanciamento social ao qual se inseriram esses estudantes, enquanto o Estudante 06 trouxe que o tempo

de deslocamento não atrapalhava a realização do estágio, reforçando assim a ideia da comodidade de casa para realizar o estágio.

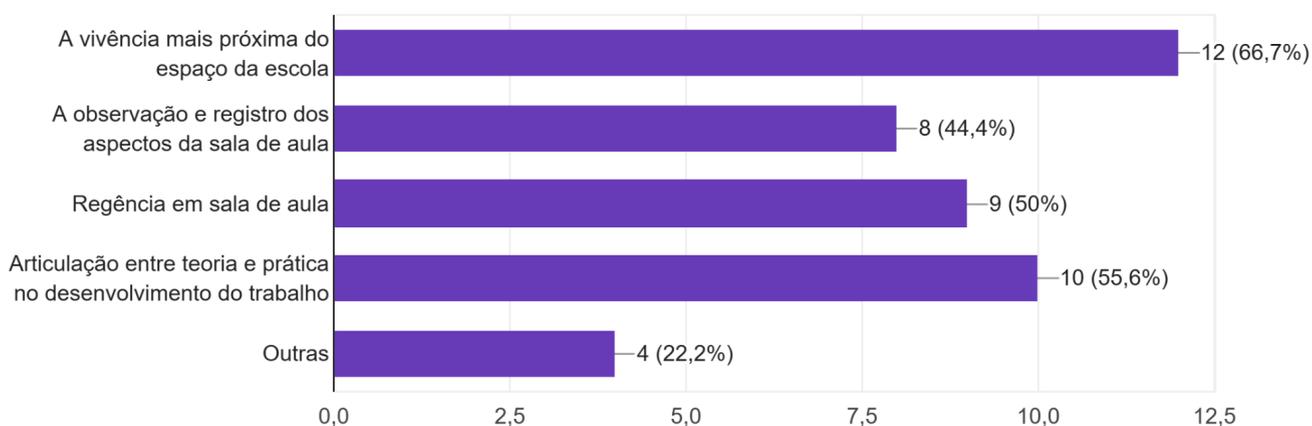
Figura 11 - Aspectos positivos na realização do Estágio Curricular Supervisionado de maneira remota



Fonte: Jhon Roger, 2023

Após os aspectos positivos durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado de maneira remota, apresento agora os aspectos positivos durante a realização de maneira presencial (figura 12), aqui o maior aspecto foi a vivência mais próxima do espaço da escola com 66,7% de indicações pelos estudantes, a articulação entre a teoria e a prática no desenvolvimento do trabalho ficou com 55,6%, a regência em sala de aula alcançou 50%, a observação e registro dos aspectos da sala de aula alcançaram 44,4% e outros aspectos não citados alcançaram 22,2% de indicações pelos estudantes.

Figura 12 - Aspectos positivos na realização do Estágio Curricular Supervisionado de maneira presencial



Fonte: Jhon Roger. 2023

A partir dos dados alcançados conclui-se que a principal vertente no que se diz respeito ao estágio de maneira presencial é o fato de estar bem perto da escola e da sala de aula, permitindo então que o estudante estagiário sinta todos os aspectos que regem o ambiente de ensino-aprendizagem, tanto na forma prática como teórica, de forma que leve a formação de profissionais sensíveis ao espaço, que tenham conhecimento sobre onde estão inseridos e sobre os sujeitos pelos quais estão cercados diariamente no âmbito do ofício de professor, além da exposição de conteúdos em sala de aula, mas como um profissional completo, formador de cidadãos.

Para progredir no contexto da formação docente, a última pergunta do questionário foi sobre a realização do Estágio Curricular Supervisionado de maneira remota e se o mesmo deixou alguma lacuna em relação à formação como docente dos estudantes alvos da pesquisa, como foi um questionamento sem possibilidades de escolhas pré-definidas, as respostas foram totalmente subjetivas e individuais, sendo assim, vamos destrinchar as respostas dadas pelos estudantes da Licenciatura em Geografia do IFPE - Campus Recife. O estudante 01 abordou em sua resposta uma crítica a realização do Estágio remoto justamente por conta que a proposta do Estágio Curricular Supervisionado é estruturado para sua execução de maneira presencial, da mesma forma que para Pimenta e Gonçalves (1990) o intuito

do estágio é proporcionar que o aluno tenha uma aproximação com a realidade na qual atuará, de forma que prossiga de maneira reflexiva tendo como ponto de partida a realidade, tanto nos aspectos práticos da docência realizada no estágio como pelas atribuições impostas pelo componente curricular.

Com certeza, o estágio supervisionado tem em sua essência a proposta de elaborar e aplicar atividades que serão melhor observadas, analisadas e compreendidas de modo presencial pois existem individualidades entre cada estudante e, até mesmo, professores preceptores que somente são percebidas sem barreiras virtuais. **(Estudante 01, 25/04/2023)**

O estudante 03 trouxe um ponto interessante no que se diz respeito a inserção de novas ferramentas digitais que antes eram pouco ou não eram utilizadas na escola, a exemplo são o Moodle, Meet, Forms, Drive, Docs, Planilhas além do próprio Classroom, vale citar que não só essas mas várias outras ferramentas se inseriram nesse ensino remoto, que após um tempo parado quando se iniciou a pandemia, retornou-se ao Estágio Curricular Supervisionado, de maneira virtual, mas com diversas situações, emoções e sentimentos assim como ocorre no Estágio de maneira presencial.

O que deixou de ter uma maior convivência com os alunos, pois no estágio remoto muitas vezes não sabíamos se eram mesmo os alunos que respondiam algumas atividades ou se estavam mesmo assistindo aula, apesar que acontece a mesma situação no presencial, mas no remoto conseguimos desenvolver algumas habilidades virtuais através de ferramentas digitais que antes não se usava na escola como o próprio Google forms, o clássico e etc. **(Estudante 03, 25/04/2023)**

Em sua resposta, o estudante 04 abordou de forma bem direta sobre a lacuna que a Realização do Estágio Remoto deixou para ele, ele trouxe que a sua experiência no estágio 2 por ter sido concluído em um tempo reduzido no semestre adaptado para ter menos semanas por conta da Pandemia de Covid 19, gerou para ele um adiamento do contato com o palco do profissional docente, que é a sala de aula, que segundo Henrique e Preciado (2020), “o isolamento social nada mais é do que o distanciamento físico”, restando a vida online, apesar que no seu caso específico teve como experiência no curso uma parte prática com o Residência Pedagógica.

Acredito que acontecimentos não esperados sempre nos deixam marcas, não diferente disto a Pandemia de COVID 19 deixou marcas que só iremos perceber com o tempo, até mesmo na questão da docência. Entretanto, a curto prazo posso sentir a rapidez com a qual se deu o Estágio 2, por exemplo, o qual fiz em 6 semanas letivas do IFPE. Muito embora a parte prática tenha sido suprida com a Residência Pedagógica, a parte teórica do comprimento de Estágio Supervisionado parecia mais atrativa e foi muito corrido algumas vezes. No mais o componente de Estágio de forma remota adiou mais ainda o contato imediato com o chão de sala de aula, no meu caso. **(Estudante 04, 25/04/2023)**

Nem só de lacunas trataremos aqui, o estudante 05 nos apresentou algo importante a ser falado, a questão de para que o ensino presencial prepara os estudantes da Licenciatura, a resposta deste estudantes nos faz refletir sobre toda a prática docente e suas peculiaridades que por várias vezes exigem do professor uma adaptação não só rápida mas também eficiente.

A realização do estágio de maneira remota me preparou para uma realidade que o curso presencial ainda não havia me preparado. **(Estudante 05, 25/04/2023)**

Sobre as lacunas em relação à formação como docente, o estudante 07 mostrou que teve que preenchê-la já durante a atuação profissional, e que por conta disso ainda sente dificuldade em controlar a turma ao qual rege, essa é uma lacuna significativa, já que o controle na sala de aula maximiza as oportunidades de aprendizagem dos alunos, enquanto uma classe saturada, complexa e potencialmente caótica é um convite para possíveis problemas que possam interferir na educação. Citou também que a realização de certos projetos executados na universidade não são possíveis de maneira remota.

Deixou, principalmente, o controle de sala de aula. Tive que aprender isso quando comecei a trabalhar. E ainda sinto dificuldade. As aulas remotas também me impediram de realizar certos projetos que não poderiam ser feitos em ambiente virtual. **(Estudante 7, 25/04/2023)**

O estudante 17 apontou como lacuna a inserção no chão da sala de aula, de forma que se sente falta da dinâmica escolar, do ambiente onde os alunos desenvolvem suas relações com os colegas e com tudo que engloba a escola, e principalmente a convivência com os alunos e demais profissionais do âmbito escolar.

Sim. A vivência deixou a desejar por não permitir o contato entre alunos e professores. As aulas não detiveram a atenção dos alunos. Uma das maiores dificuldades foi a adaptação ao ambiente virtual, o acesso, repassar o conteúdo e a participação dos estudantes. **(Estudante 17, 09/05/2023)**

Já o estudante 12 fez uma análise da lacuna geral causada pelo estágio de maneira remota na sua formação como docente, no qual por ficar preso a uma única instituição, não se sentiu preparado para seguir rumo a realidade vivida pela profissão docente, que é cercada por adaptações, improvisos e imprevistos que nem sempre os profissionais estão preparados para lidar mesmo com anos e anos de experiência, e esses aspectos são importantes porque vale ressaltar que a boa experiência está intrinsecamente ligada à autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem, e esse é um pilar para o fortalecimento de uma educação de qualidade, onde a sala de aula é sem dúvidas o principal espaço de vivência e aprendizagem, é onde a o encontro entre alunos e professores, e conseqüentemente o desenvolvimento de vínculos e aproximação entre os mesmos.

Sim, deixou algumas lacunas porque a proposta do estágio supervisionado no IFPE é de que cada um tenha um público diferente. Sendo assim, no primeiro estágio seria o fundamental, no segundo o ensino médio, durante o terceiro o EJA e no quarto estágio seria uma escolha do estudante. Contudo, o que aconteceu é que durante meu estágio 1, 2 e 3 foram na própria instituição o que fez com que minha visão fosse apenas uma da sala de aula, o que deixa despreparado para a realidade que é a educação básica nas escolas do estado e do município. Sendo assim, sinto que houve uma grande lacuna na formação por não haver a preparação para a realidade da profissão a qual estou sendo preparado para exercer. **(Estudante 12, 02/05/2023)**

O estudante 14 abordou o “chão” da sala de aula durante o Estágio Curricular Supervisionado como resumido a uma tela, onde apesar das diversas novas habilidades desenvolvidas, mesmo que não tendo nem comparação com o que o mundo que engloba a sala de aula proporciona para o professor, foi possível enxergar uma proximidade no fato de que a atuação em sala envolve vários momentos de adaptação, exigindo reinvenções que só o universo diverso da sala de aula pode proporcionar, seja de maneira remota ou presencial.

Como foi de maneira remota, o "chão" da sala de aula foi moldado pela tela de um computador/celular/tablet. Todos tivemos que aprender a lidar com novas técnicas de ensino e acima de tudo conseguir explicar os conteúdos aos estudantes. Contudo posso afirmar que foi uma experiência nova, mostrando o dia a dia de um docente, o quanto essa profissão passa por altos e baixos (embora haja profissionais da área que ainda reforçam um discurso perfeito da profissão), o professor infelizmente em nosso país e em nosso sistema sofrem dificuldades que jamais poderíamos imaginar. O estágio supervisionado remoto foi desafiador, mas ao mesmo tempo foi bom, aprendemos a nos reinventar, claro que uma sala de aula física não se compara com as outras. Todavia isso mostra o quão diverso é uma sala de aula, pode ser de maneira virtual ou presencial. **(Estudante 14, 05/05/2023)**

Ainda falando sobre reinvenções em sala de aula, o estudante 15 se disse surpreso com o Estágio de maneira remota, porém que apesar de ter uma expectativa sobre realizá-lo de maneira presencial, obteve bastante aprendizado e habilidades desenvolvidas, já que de maneira remota pode sair da sua zona de conforto, a qual se chama da maneira tradicional de ensino-aprendizagem, que é no chão da sala de aula, portanto exigiu que estudasse e observa-se com atenção como se desenvolvia a aula no ambiente virtual.

Assim como o estágio presencial, o estágio de forma remota me apresentou várias possibilidades de reinvenção da sala de aula. Por isso acredito que apesar da minha expectativa e ansiedade de vivenciar a sala de aula presencialmente, no meu primeiro e segundo estágio, realizá-lo de forma remota me fez sair da zona de conforto, exigiu estudo, observação da sala de aula realizada juntamente com a professora supervisora. Dessa forma, acredito que a experiência remota me encheu de aprendizados e me preparou para o estágio 3 e 4. **(Estudante 15, 05/05/2023)**

Por fim desta análise, tem-se o estudante 18, que na sua visão não estaria preparado para fazer acontecer uma aula no ambiente remoto, isso porque enxerga como diferente da tradicional forma que se desenvolvem as aulas de maneira presencial, onde o professor fica cara a cara com os alunos e suas emoções e sentimentos que só são possíveis de se sentir com uma proximidade física, já que o professor precisa desenvolver uma sensibilidade para situar a relação docente no contexto físico, social e cultural do aluno, conhecer e compreender motivações, interesses e necessidades de alunos diferentes entre si, e ajudá-los na capacidade de compreender e respeitar o mundo do outro, de forma que conviva com as diferenças.

Apesar de apresentar pontos positivos, o modelo remoto é bastante limitado. O principal ponto negativo no meu ver foi cursar períodos onde o foco era a observação das dinâmicas escolares, sendo que, a realização de atividades com os alunos esteve em segundo plano. Sinto que não estaria pronto para realizar uma aula remota com a mesma desenvoltura que faria para o modelo presencial. **(Estudante 18, 10/05/2023)**

Conclui-se que, os futuros professores que estão se formando, precisam ter sensibilidade para as vivências em sala de aula, levando em consideração que muitos alunos estarão e não estarão na sala ao mesmo tempo, terão problemas extraclasse que interferem diretamente em suas condutas, comportamento, notas, e estes devem ser levados em consideração durante todo o processo de ensino-aprendizagem, a partir do estágio os estudantes de licenciatura podem assim refletir sobre e desenvolver de maneira teórica e prática a sua identidade docente.

A partir de tantas respostas observa-se que a vivência em sala de aula é importante para garantir e com qualidade, um processo de ensino-aprendizagem que dê ao aluno uma autonomia e liberdade para ser ele mesmo, mas sem fugir do ambiente escolar, para isso ocorrer parte-se da formação docente desde a base, passando pela observação do trabalho através do Estágio Curricular Supervisionado, conhecendo as possibilidades e caminhos para a prática e inovação junto ao conhecimento.

E para fazê-lo é preciso que se tenha uma construção de sua identidade já a partir da graduação, levando os seus alunos a ter um aprendizado eficiente, a escola é um espaço de conhecimento, interação e troca de informações. Porém, sem uma boa experiência em sala de aula, os ensinamentos não são transmitidos em sua mais competente forma.

Portanto, esses elementos foram objeto de uma discussão da prática pedagógica nas aulas práticas, o ensino a distância não abrange a complexidade da prática do professor e o processo de ensino e aprendizagem vivenciado pessoalmente, permanecendo, assim, essa lacuna na formação do professor.

Ressaltando que durante o estágio remoto foi possível construir aprendizados adicionais e reflexões sobre a prática pedagógica a partir da aproximação com o contexto educacional atual e as salas de aula remotas vivenciadas por professores e licenciandos.

De forma que, foi uma experiência muito exigente, embora exigisse mais esforço dos licenciandos, visto que a maioria dos alunos e professores estavam sobrecarregados com o surgimento de tantas demandas profissionais e educacionais que precisavam ser cumpridas no mesmo horário que as pessoais, porém, graças à colaboração de todos, essa experiência remota permitiu muito aprendizado e discussão sobre fatores externos à escola que interferem no desempenho docente, visto que o professor tem se dedicado como um profissional com potencial para ressurgir diante de imprevistos acontecimentos e dificuldades, encontrando melhores meios para realizar o ensino-aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados e discussões apresentados, comprova-se que os objetivos específicos do trabalho foram alcançados, pois, foi possível discutir as expectativas dos Licenciandos em Geografia do IFPE em relação às atividades de estágio, refletir sobre as concepções dos Licenciandos em Geografia do IFPE em relação às atividades de estágio na sua identidade docente e distinguir os desafios impostos pelo período pandêmico nas atividades do Estágio Supervisionado de maneira remota.

Ao analisar os resultados obtidos, se observa que os licenciandos em Geografia buscam no Estágio Curricular Supervisionado, o caminho e direcionamento para a construção de suas identidades como docentes, as práticas aliadas a vivência do dia a dia da profissão e as habilidades necessárias, se mostraram presentes nas respostas dos licenciandos.

Com relação aos aspectos abordados nos questionários, observou-se que existe um ponto de contato entre a teoria e a prática, na experiência dos licenciandos com seu futuro ambiente de trabalho, onde o Estágio contribui no contato com a realidade escolar, proposição de estratégias para superar os obstáculos encontrados, construção da relação professor-aluno, e a reflexão sobre a prática docente, sendo assim, o contato com a rotina da escola é de fundamental importância na formação dos licenciandos, pois através dos componentes de Estágio Curricular Supervisionados, se constrói com qualidade a formação dos futuros profissionais da área de educação em Geografia, que atuarão na educação básica.

Levando em consideração o panorama causado pela pandemia de covid-19 que provocou o isolamento social, e conseqüentemente as adaptações no cenário educacional com as aulas remotas, foi importante entender as mudanças ocorridas na prática do/a professor/a e na execução da prática do componente curricular de Estágio, constatou-se que para os licenciandos que não tinham experiência em sala de aula, o contato presencial com o chão da escola e da sala de aula foi considerado como um fator relevante, tendo em vista que o contato com este espaço é esperado

durante sua formação inicial, por ser um momento que estimula a construção de novos significados e sentidos.

No panorama remoto, o desenrolar da prática docente dos licenciandos durante os estágios, ocorreu através das plataformas digitais, que tiveram sua importância e utilidade na realização de diálogos, das discussões e da realização de todas as atividades, de maneira segura, considerando a disponibilidade de horário dos professores e estudantes, desenvolvendo o estágio de maneira remota, através das plataformas e ferramentas virtuais, havendo assim como de maneira presencial, troca de experiências e reflexões sobre todas as peculiaridades que são encontradas na educação.

Vale salientar porém que o ensino remoto não supriu a ausência da escola como espaço de formação, criação e prática, que tem suas particularidades e, embora a educação a distância traga inúmeras possibilidades, é incapaz de proporcionar as experiências, interações e aprendizagens que a educação presencial proporciona, destacando a importância do papel social da escola como espaço insubstituível de formação.

Quanto ao papel do estágio supervisionado, dentro do contexto curricular do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE - Campus Recife, é realizado como um espaço de aprendizagem, onde várias atividades de aprendizagem profissional se apresentam para o licenciando, tendo em vista a construção da sua identidade docente, dessa forma o estágio assume um papel de suma importância para o desenvolvimento de competências e habilidades que são adquiridas e aperfeiçoadas durante o estágio curricular supervisionado.

Quanto ao público de sujeitos pesquisados, o universo de 18 alunos, encaixados nos critérios adotados na pesquisa para se alcançar os objetivos específicos, possibilitou um entendimento sobre o componente curricular estágio e a organização ao qual está inserido no contexto das atividades realizadas no mesmo, levando a uma maior valorização do conhecimento e aprendizado do profissional docente.

## REFERÊNCIAS

- ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de Educação a Distância. 2011. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista\\_pdf\\_doc/2011/artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf). Acesso em: 11 Jan de 2023.
- ALMEIDA, L.A.A.; MENDES, S.A.O.; AZEVEDO, A.P.L.A. O estágio supervisionado na formação de professores como espaço-tempo de reflexão sobre e na prática. págs. 108-120
- ARAUJO, G. T. G. Estágio supervisionado: espaço e tempo de formação do pedagogo para a atuação profissional. 2010. Dissertação (Mestrado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2692>. Acesso em: 22 de Out 2022.
- AZEVEDO, Ana Priscila de Lima Araújo. O estágio supervisionado na formação de professores como espaço-tempo de reflexão sobre e na prática. *Laplage em Revista (Sorocaba)*, vol. 5, n. 1, jan.- abr. 2019, p. 108-120. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/435/394>. Acesso em: 23 Out. 2022.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: (16) BARDIN, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa edições, 70, 225. | Renan Silva - Academia.edu. Acesso em: 02 Fev. 2023.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp Editora, 2006.
- BENITES, Larissa C. *Identidade do professor de Educação Física: um estudo sobre saberes docentes e a prática pedagógica*. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP, 2007.
- CHAER, G; DINIZ, R. R. P; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência, Araxá*, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.
- Comissão bicameral de formação de professores ministério da educação conselho nacional de educação projeto de resolução de 2015. Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015. homologado por Despacho do Ministro de Estado da Educação publicado no Diário Oficial da União, 2015.
- Couto, E. S., Couto, E. S., & Cruz, I. de M. P. (2020). #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. *EDUCAÇÃO*, 8(3), 200–217. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>. Acesso em: 22 Out de 2022.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO Publicado em: 17/06/2020 | Edição: 114 | Seção: 1 | Página: 62 Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro PORTARIA Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020.

FIA BUSINESS SCHOOL. Impactos da pandemia na educação: quais foram e como reverter? Disponível em: <https://fia.com.br/blog/impactos-da-pandemia-na-educacao/>. Acesso em 11 Jan de 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. Rio de Janeiro, 19 jul. 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 03 jul. 2023.

FRANCO, Maria Amélia do R. S. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.

GOMES DA SILVA ARAÚJO, E.; ALVES DA SILVA, H. O Estágio Supervisionado em Geografia e as possibilidades/dificuldades no uso das TIC. Cadernos de Estágio, [S. l.], v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/view/27565>. Acesso em: 06 ago. 2022.

HENRIQUE, T. Covid-19 e a Internet (ou Estou em isolamento social físico). Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, V.8 • N.3 • 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/view/8713>>. Acesso em: 22 Out 2022.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia. Recife, 2019. Disponível em: [https://portal.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/superiores/licenciaturas/geografia/projeto-pedagogico/ppc-licenciatura-em-geografia-recife\\_revisado\\_28\\_12\\_2018.pdf/view](https://portal.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/superiores/licenciaturas/geografia/projeto-pedagogico/ppc-licenciatura-em-geografia-recife_revisado_28_12_2018.pdf/view). Acesso em: 08 Nov. 2022.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. (1997) Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro.

LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G. "Formação dos profissionais da educação: visão drítica e perspectivas de mudança". In: Educação & Sociedade. Campinas: Cedes nº 68, pp.239-277, 1999.

LUGLE, Andreia M. Cavaminami. MAGALHÃES, C. O papel do estágio na formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. REVISTA ELETRÔNICA PRO-DOCÊNCIA/UEL. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXT0%2012%20-%20p.%20119%20a%20128.pdf>.

MARCELO, Carlos G. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo, Revista de Ciências da Educação, n.08, p.7-22, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma G. "A Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa". In: ANDRÉ, M. e OLIVEIRA, M. R. (orgs.). Alternativas do Ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Editora. 2004.

PIMENTA, S. G, GONÇALVES, C. L. Revendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores. São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, S. G, LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação, v. 12, nº 34, jan./abr. 2007, p. 94-103.

REDAÇÃO OPERA MUNDI. A OMS decidiu chamar de COVID-19 doença causada pelo novo coronavírus. Disponível em: Opera Mundi: OMS decide chamar de COVID-19 doença causada pelo novo coronavírus (uol.com.br). Acesso em 12 Ago de 2022.

RIGGS, S. Student-centered remote teaching: Lessons learned from online education. *EDUCAUSE Review*, 15 de abril, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/blogs/2020/4/student-centered-remoteteaching-lessons-learn-ed-from-online-education>. Acesso em: 15 Abril 2023.

Sputnik. Moscou (Rússia). Opera Mundi. OMS decide chamar de COVID-19 doença causada pelo novo coronavírus. Publicado em 11 Fev de 2020. Disponível em: Opera Mundi: OMS decide chamar de COVID-19 doença causada pelo novo coronavírus (uol.com.br). Acesso em: 13 Ago de 2022.

UNESCO, 2020. COVID-19: impact on Education. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 15 Abril. 2023.

Unicesumar Educação a Distância. Conheça a diferença entre ensino remoto e EAD. Publicado em: 30 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/blog/diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead/>. Acesso em: 05 de Julho de 2021.

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.28, n.4, out.-dez. 2021, p.1263-1267. Acesso em: 12 Ago de 2022.

MOCKLER, Nicole. Beyond 'what works': understanding teacher identity as a practical and political tool. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, v.17, n.5, p.517-528. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/254346780\\_Beyond\\_%27what\\_works%27\\_Understanding\\_teacher\\_identity\\_as\\_a\\_practical\\_and\\_political\\_tool](https://www.researchgate.net/publication/254346780_Beyond_%27what_works%27_Understanding_teacher_identity_as_a_practical_and_political_tool). Acesso em: 21 Out de 2022.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

**Campus Recife – Diretoria de Ensino  
Departamento Acadêmico de Cursos Superiores  
Curso de Licenciatura em Geografia**

#### QUESTIONÁRIO APLICADO COM ESTUDANTES

Discente: Jhon Roger Santana Lopes

Prezado(a) licenciando(a), espero contar com o seu auxílio no preenchimento deste questionário, esta ferramenta tem por objetivo principal colher dados para o desenvolvimento da minha pesquisa de TCC, cujo título é: “Efeitos da pandemia sobre o estágio supervisionado da Licenciatura em Geografia do IFPE Recife”. Informo que a sua identidade será mantida em sigilo, desde já lhe agradeço por participar da execução da pesquisa.

- 1) Você considera importante a existência do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia? Se não, por quê?

( ) Sim      ( ) Não

- 2) No momento em que você se matriculou no Estágio Curricular Supervisionado I, você tinha alguma expectativa para sua realização?

( ) Sim, positiva.    ( ) Sim, negativa.    ( ) Não

- 3) No Estágio Curricular Supervisionado os Estudantes Estagiários desenvolvem certas habilidades essenciais para um professor, quais habilidades você considera que desenvolveu melhor?

- ( ) Compromisso e Responsabilidade com as atividades desenvolvidas.  
 ( ) Predisposição para desenvolver atividades sem prévia orientação e/ou dependência de outros.  
 ( ) Disposição para estabelecer trocas de saberes.  
 ( ) Capacidade de articular teoria e prática no desenvolvimento do trabalho.  
 ( ) Pontualidade, Ética, Disciplina e Cooperação  
 ( ) Capacidade de integração ao ambiente de trabalho e respeito às diversidade.  
 ( ) Outras

- 
- 
- 4) Você realizou algum Estágio Curricular Supervisionado de maneira remota? Se sim, encontrou alguma dificuldade para sua realização?

Sim, e tive dificuldades.  Sim, e não tive dificuldades.  
 Não realizei

- 5) Quais foram as suas principais dificuldades durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado de maneira remota:

Acesso à internet  Acesso a tecnologia  Atribuições domésticas  
 Desafios emocionais  Dificuldade de aprendizado  Outras

---

---

- 6) Quais foram as suas principais dificuldades durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado de maneira presencial:

Deslocamento até o campo de estágio  Registro de frequência e recolhimento de assinaturas  Cumprimento da carga horária total  Realizar as atividades propostas em sala de aula  Captar a atenção dos alunos durante o exercício da regência  Outras

---

---

- 7) Quais foram os aspectos positivos durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado de maneira remota:

Comodidade de casa  Acesso a instrumentos de maneira virtual  Encontros com orientador via internet  Registro de frequência e recolhimento de maneira eletrônica  Outras

---

---

- 8) Quais foram os aspectos positivos durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado de maneira presencial:

A vivência mais próxima do espaço da escola  A observação e registro dos aspectos da sala de aula  Regência em sala de aula  Articulação entre teoria e prática no desenvolvimento do trabalho  Outras

---

---

- 9) Na sua opinião a realização do Estágio Curricular Supervisionado de maneira remota deixou alguma lacuna em relação a sua formação como docente ?
- 
-